

síntese

Nesta edição: mais 1.141 novas vagas são geradas no mercado de trabalho formal de São Bernardo do Campo em junho, destacando-se os empregos ligados aos serviços técnicos para as empresas. A corrente de comércio (soma das exportações e importações) verificada no ano, de US\$ 3,190 bilhões, foi 40,2% superior à registrada em igual período do ano passado. Nas finanças públicas, as receitas arrecadadas pelo Município já somam mais de um bilhão de reais.

mercado de trabalho

Em junho foram criados 1.141 empregos formais em São Bernardo do Campo

Segundo os dados do Ministério do Trabalho, tivemos 8.412 demissões e 9.553 contratações de trabalhadores com carteira assinada. Isso representa um acréscimo de 1.141 novas vagas no mercado de trabalho de São Bernardo. A construção civil, com 251 novas vagas, e a indústria de material de transporte, com 233, lideraram a geração de emprego no mês. Com o início das férias escolares o setor de ensino foi o que mais fechou postos de trabalho, com um saldo negativo de 124 vagas. Esse movimento é sazonal e esses postos de trabalho serão reabertos em julho e agosto.

As ocupações que mais abriram vagas foram os alimentadores de produção, cargo de entrada na indústria, com 196 postos, e os ajudantes de obras civis, cargo de entrada na construção civil, com 156 postos.

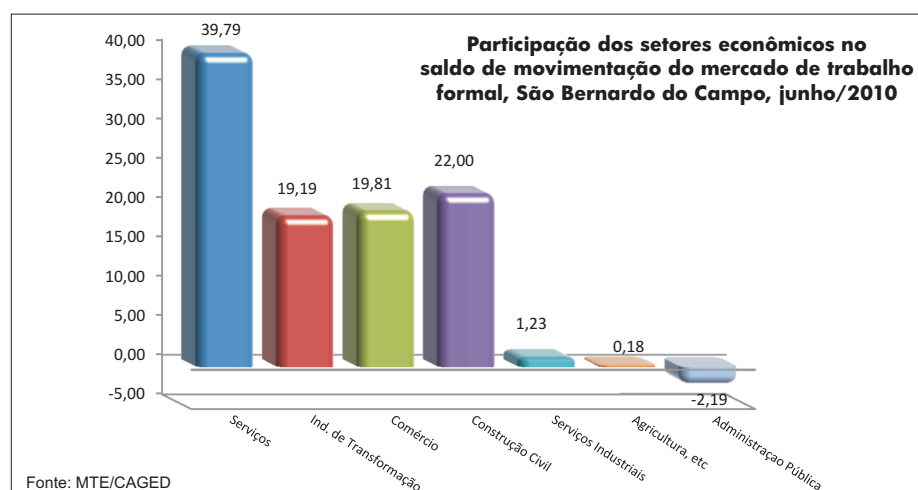
O Grande ABC gerou 1.873 empregos formais em junho. São Caetano teve um saldo negativo de 640 vagas fechadas. Isso ocorreu principalmente pelo desempenho da construção civil, com saldo negativo de 501. Como sabemos, a construção civil tem um comportamento particular de elevada rotatividade, já que seus projetos são concluídos rapidamente. Como a construção civil está passando por um bom momento, esses empregos devem ser "recriados" em outros municípios da região, ou mesmo em São Caetano, no futuro.



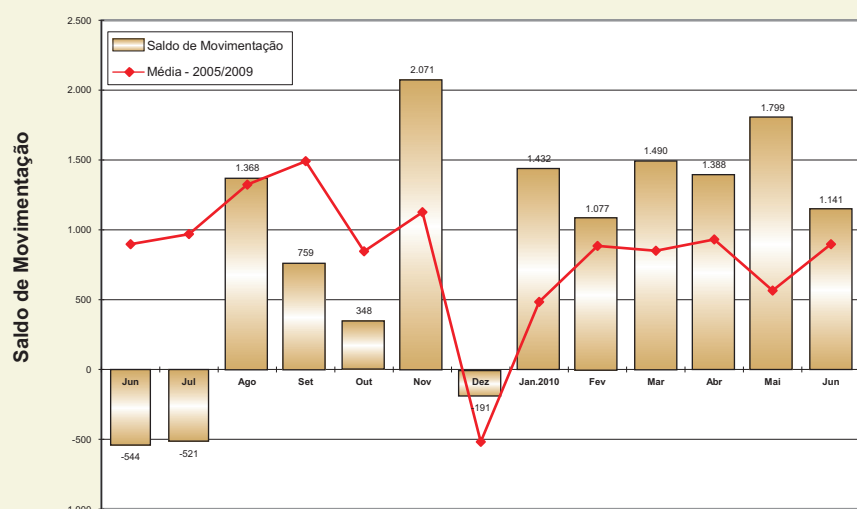
Foto Divulgação

Serviços técnicos

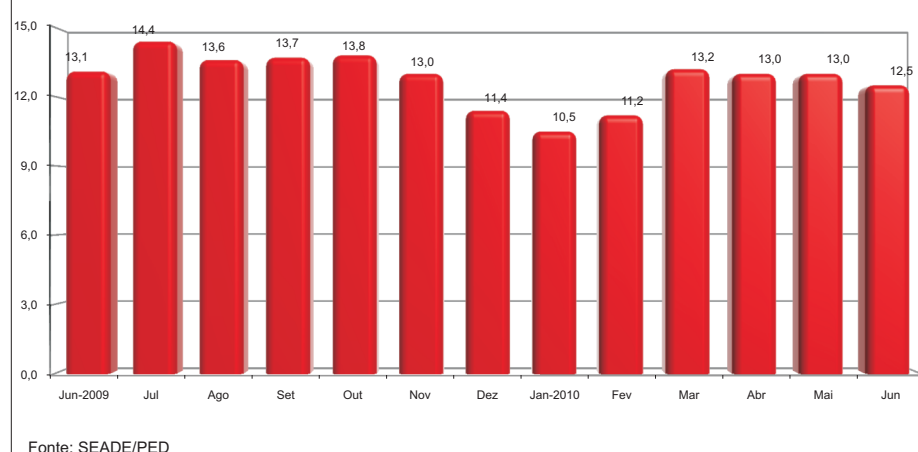
O setor que mais tem criado empregos em São Bernardo do Campo é o de serviços técnicos voltados às empresas. Neste item estão inclusas as empresas de terceirização e gestão de mão-de-obra, serviços de tele atendimento etc. Em 2010 já foram abertas mais de duas mil vagas neste setor.



Empregos formais, saldo de movimentação ao longo dos últimos 12 meses e a média mensal de 2005 a 2009, São Bernardo do Campo



Taxa de Desemprego na Região do Grande ABC, junho/2009 a junho/2010



nesta edição

Comércio Exterior

pág

2

Finanças Públicas

pág

3

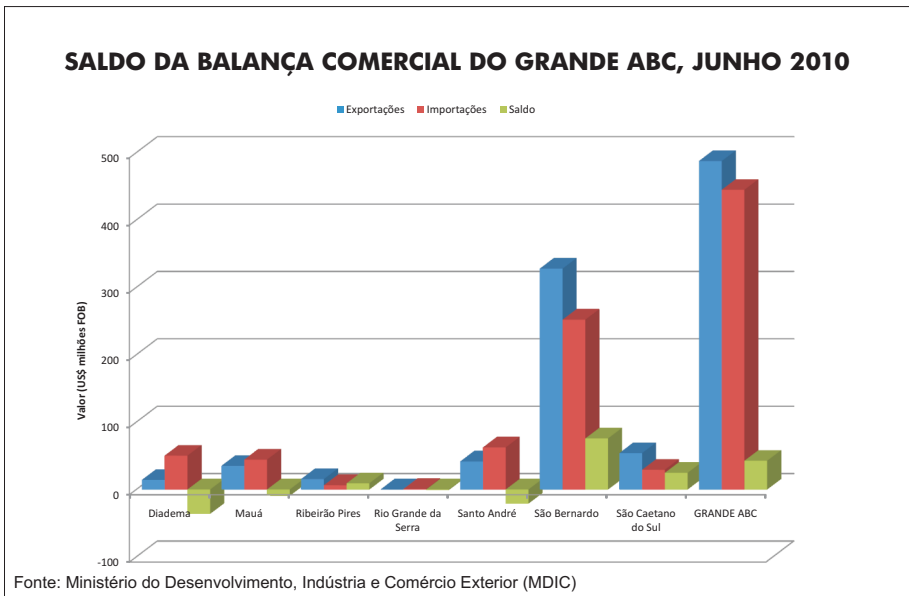
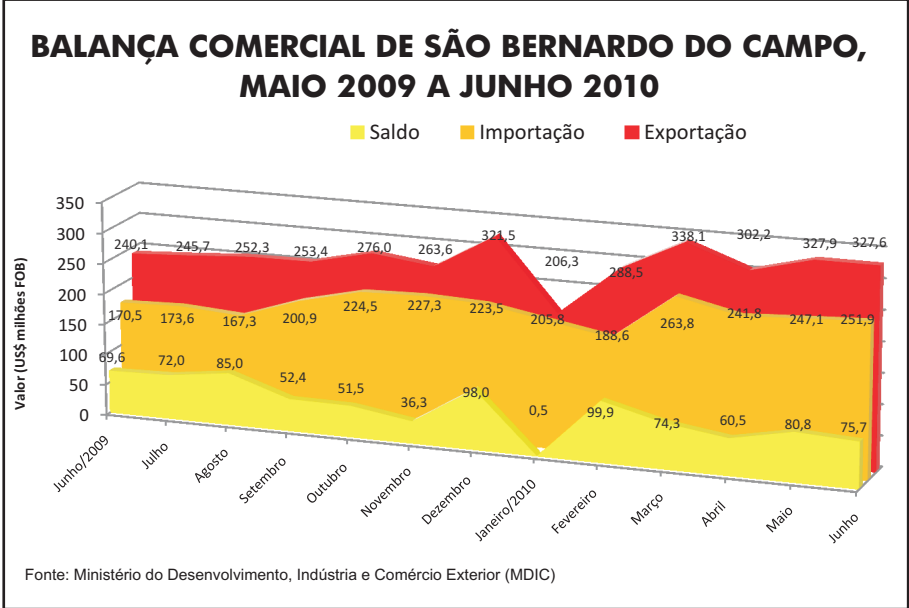
Indicadores

pág

4

São Bernardo do Campo fecha 1º semestre com superávit de US\$ 391,7 milhões

No primeiro semestre de 2010 a balança comercial de São Bernardo do Campo apresentou um superávit de US\$ 391,7 milhões. O número é 3,8% superior ao superávit registrado em igual período de 2009 (US\$ 377,4 milhões). Além disso, a corrente de comércio (soma das exportações e importações) verificada no ano, de US\$ 3,190 bilhões, é 40,2% superior à registrada em igual período do ano passado (US\$ 2,275 bilhões). As importações totalizam US\$ 1,399 bilhão no ano, um incremento de 47,4% em relação ao desempenho verificado pelas importações no 1º semestre de 2009 (US\$ 948,8 milhões). As exportações somam no ano US\$ 1,791 bilhão, valor 35% superior ao mesmo período de 2009 (US\$ 1,326 bilhões), posicionando São Bernardo na 9ª colocação do ranking brasileiro dos municípios exportadores. Na região do Grande ABC a balança comercial fechou o 1º semestre com superávit de US\$ 299,3 milhões, 29,7% inferior ao registrado em mesmo período de 2009. As exportações somaram, no semestre, US\$ 2,7 bilhões, e as importações totalizaram US\$ 2,4 bilhões. O destaque positivo de junho foi o superávit de São Bernardo e São Caetano. A queda nas exportações de Santo André se sobressai negativamente, acarretando um déficit de quase 21 milhões em sua balança comercial.



COMPARATIVO

Junho/2010 e Junho/2009

Exportações: +36,5%
Importações: +47,8%
Saldo: +8,8%

Junho/2010 e Maio/2010

Exportações: -0,1%
Importações: +2%
Saldo: -6,3%

1º sem.2010 e 1º sem.2009

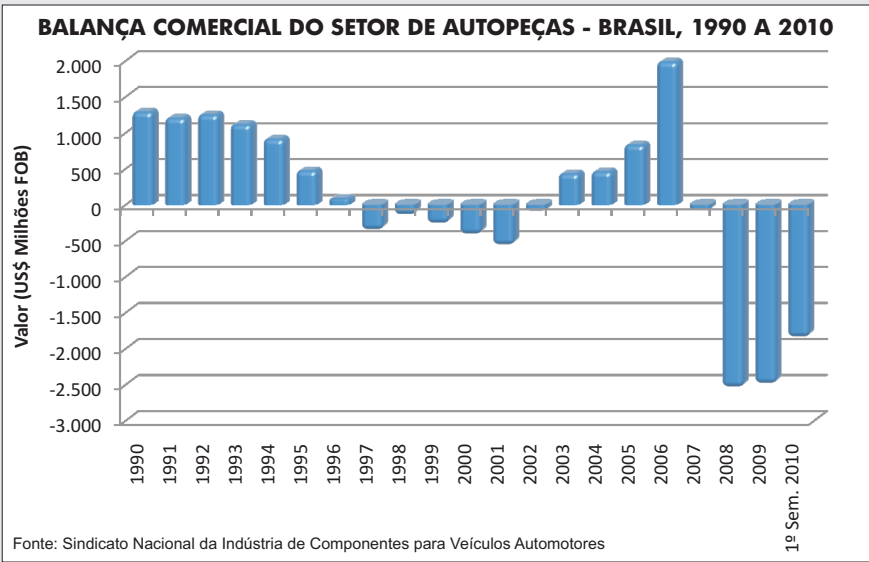
Exportações: +35%
Importações: +47,4%
Saldo: +3,8%

Exportações por Setores de Contas Nacionais, em São Bernardo do Campo, 1º Sem. de 2010 e 1º Sem. de 2009

1. Peças e Acessórios de Equipamentos de Transporte+ 32,3%
2. Equipamentos de Transporte de Uso Industrial.....+65,5%
3. Bens de Consumo Duráveis.....+ 22,7%
4. Insumos Industriais.....+31,1%
5. Bens de Capital (exc. equip. de transporte).....-8,1%
6. Bens de Consumo não Duráveis.....+55,2%
7. Alimentos e Bebidas para a Industrialização.....+20,9%
8. Combustíveis e Lubrificantes.....+ 11,4%

A importação de Autopeças e a balança comercial brasileira

Atualmente, a maior preocupação para o setor brasileiro de autopeças é a rápida queda dos saldos comerciais. Em 2007, a balança comercial fechou negativa em US\$ 85 milhões, revertendo um padrão de saldos positivos mantidos desde 2003. Em 2009 o Sindipeças apontava déficit de mais de US\$ 2,4 bilhões, e no 1º semestre de 2010 esse déficit já supera 1,8 bilhões. Isso se deve ao rápido aumento das vendas internas de automóveis, não acompanhado pela expansão de capacidade instalada em diversos segmentos do setor de autopeças. Além disso, para as empresas da cadeia, o câmbio tornou atrativa a importação de partes e peças para suprir o mercado aquecido. O déficit concentra-se principalmente nas trocas comerciais com Japão, Alemanha, França e Itália. A China consta ainda como um risco para a balança comercial do setor. Enquanto em 2000 o total das importações chinesas não ultrapassava US\$ 21 milhões, em 2009 esse valor já estava em US\$ 467 milhões, que representa 5,1% das importações, principalmente para abastecimento do mercado de reposição. Em 2009, cálculos do Sindipeças indicavam que, em média, mais da metade dos materiais que compõem o preço de venda dos automóveis vem de fora do País, principalmente para modelos recém-lançados. Em 2004, a média era de 40%. As montadoras relatam índices de nacionalização acima de 60%, porém, não levam em conta o que seus fornecedores importam. Se



o fabricante compra um motor montado no Brasil, é considerado nacional. Mas, dentro dele, há vários componentes importados pelo fornecedor. A solução encontrada pelo governo federal foi acabar com o redutor do Imposto de Importação de Autopeças. Há cerca de dez anos, o governo brasileiro reduziu esse imposto em 40% para facilitar o processo de implantação de novas linhas de produção de automóveis e incentivar montadoras internacionais sem plantas no Brasil a iniciarem fabricação local. A decisão de eliminar o redutor contou com o apoio dos fabricantes nacionais de autopeças e com a pressão das montadoras, que argumentam que ele provocaria crescimento na importação de veículos prontos e que as autopeças

nacionais possuem questionável padrão de qualidade. Alguns analistas consideram que a falta de contrapartidas por parte das montadoras, que se utilizam do modelo de adquirir as peças mais baratas, independentemente da origem, seja incompatível com uma indústria largamente beneficiada pelo Estado por meio de diversas políticas de incentivo e mecanismos diferenciados de financiamento, e evidencia, também, lacunas nas políticas industriais governamentais. Em meados de junho, o Ministério da Fazenda e o MDIC adiaram a plena restauração do imposto. Ele voltará a vigorar de forma escalonada a partir de agosto e o redutor será completamente extinto em maio do próximo ano.

Importações por Setores de Contas Nacionais, em São Bernardo do Campo 1º Sem. de 2010 e 1º Sem. de 2009

1. Peças e acessórios de equipamentos de transporte.....+72,2%
2. Insumos industriais.....+72,3%
3. Bens de capital (exceto equipamento de transporte).....-2,2%
4. Bens de consumo duráveis.....+57,2%
5. Bens de consumo não duráveis.....+4,2%
6. Equipamento de Transporte de uso industrial.....+129,4%
7. Alimentos e Bebidas para a Industrialização.....+95,6%
8. Combustíveis e Lubrificantes.....+17,4%

Principais Blocos Econômicos de destino das exportações de São Bernardo do Campo, 1º Sem. de 2010

1. Mercosul.....42,8%
2. Aladi (excl. Mercosul) 28,1%
3. União Européia.....9,8%
4. Estados Unidos (incluindo Porto Rico).....6,9%
5. África (excluindo Oriente Médio)6,8%
- Demais blocos..... 5,7%

Receitas acumuladas do município ultrapassam a soma de 1 bilhão de reais no semestre

Em junho a arrecadação de São Bernardo do Campo foi superior a R\$ 149 milhões. Os recursos arrecadados desde o início do ano já ultrapassaram um bilhão de reais (R\$ 1,019 milhão). No acumulado do ano, as receitas correntes atingiram 97,6% da receita total, enquanto as receitas de capital responderam por 2,4%. Chama a atenção, no mês de junho, a importância de duas fontes de

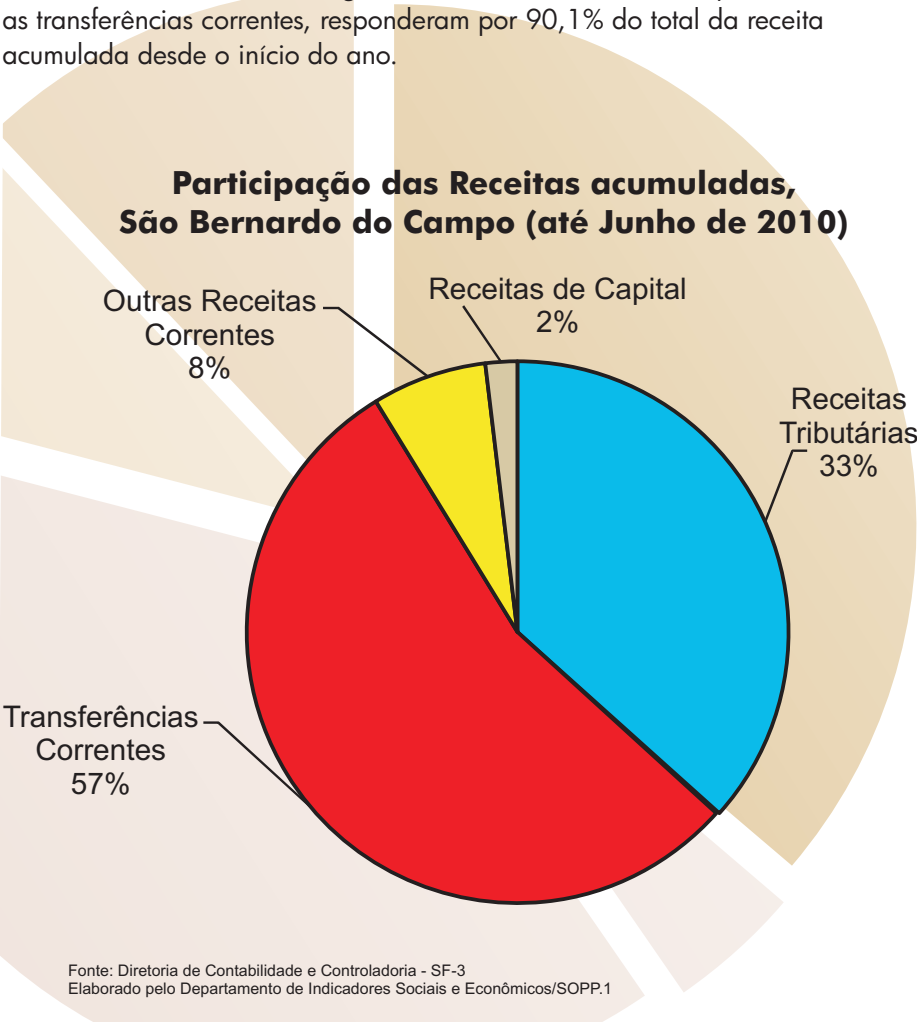
arrecadação: as receitas tributárias (26,7%) e as transferências correntes (61,6%). Dentre os impostos, as maiores contribuições, em junho, vieram da arrecadação com o ICMS (48,1%) e com o ISS (11,7%). A receita total arrecadada no mês foi 2,8% superior a verificada em maio, resultado devido à variação positiva nas receitas correntes (3,4%), sendo que as receitas de capital registraram um declínio de 10,4%.

Receita total - em moeda corrente, 2010

Em mil R\$							
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Acumulado 2010
TOTAL DA RECEITA	263.294,9	137.531,9	183.615,4	139.658,9	145.639,5	149.832,2	1.019.572,9
Receitas Correntes	259.435,5		179.885,2	137.364,0	139.970,5	144.731,3	995.345,7
Receitas Tributárias	132.494,8	37.150,0	44.506,6	41.860,7	42.291,2	40.031,8	338.335,1
IPTU	84.610,5	10.758,9	10.840,7	11.240,1	10.744,3	9.904,3	138.098,9
ITBI	3.273,7	2.179,5	3.001,4	2.039,4	3.354,4	2.970,8	16.819,4
ISS	20.377,1	16.388,4	16.398,4	18.702,8	18.411,1	17.653,0	107.930,8
IRRF	4.193,8	3.961,7	4.802,4	4.367,7	4.381,6	4.741,2	26.448,3
Taxas	20.039,6	3.861,5	9.463,6	5.510,6	5.399,7	4.762,5	49.037,7
Transferências Correntes	114.753,7	88.098,4	116.240,2	84.052,9	85.632,9	92.376,7	581.154,6
FPM	2.625,2	3.208,0	2.383,0	2.855,3	3.515,4	3.050,9	17.637,8
ICMS	60.348,0	57.614,3	76.821,8	59.154,5	62.806,5	72.272,4	389.017,6
IPVA	39.137,3	14.886,0	25.573,3	6.899,3	6.107,5	7.009,8	99.613,2
SUS	10.048,5	8.099,3	9.799,1	9.929,4	9.104,3	9.807,5	56.788,2
FUNDEB	19.227,5	14.754,4	19.625,9	13.647,1	14.552,5	14.908,8	96.716,1
(-)Ded. p/formação do FUNDEB	(20.620,7)	(15.328,9)	(21.131,6)	(13.709,7)	(14.679,7)	(16.656,2)	-102.126,8
Demais transferências	3.987,9	4.865,3	3.168,5	5.277,0	4.226,3	1.983,5	23.508,6
Outras Receitas Correntes	12.187,1	8.710,9	19.138,4	11.450,4	12.046,4	12.322,8	75.856,0
Multas e Juros	2.690,6	1.348,6	1.966,7	999,5	675,3	2.120,1	9.800,9
Dívida Ativa	4.654,3	3.064,4	12.563,0	5.616,5	6.141,2	7.006,2	39.045,6
Demais Receitas Correntes	4.842,1	4.297,9	4.608,7	4.834,4	5.229,9	3.196,5	27.009,5
Receitas de Capital	3.859,4	3.572,7	3.730,3	2.294,9	5.669,0	5.100,9	24.227,2
Operações de Crédito	1.197,0	3.246,9	1.543,3	2.294,9	5.512,5	3.950,9	17.745,6
Prog. De Transp. Col. - PTU	-	3.246,9	-	-	3.641,7	-	6.888,6
Outras Op. Crédito	1.197,0	-	1.543,3	1.978,3	1.870,8	3.950,9	10.540,2
Alienação de Bens	14,1	177,0	6,9	-	-	-	198,1
Transferências de Capital	2.648,3	148,8	2.180,0	316,7	156,5	1.150,0	6.600,2
Outras Receitas de Capital	-	-	-	-	-	-	-
Fonte: Relatório de baixas da Receita 2010 Elaborado pela Diretoria de Contabilidade e Controladoria - SF-3.							

Receitas tributárias

As receitas tributárias (IPTU, ISS, ITBI, IRRF e Taxas) fecharam o mês de junho com um resultado de R\$ 40 milhões arrecadados. Desse total, ressalta-se a importância do ISS (R\$ 17,6 milhões) e do IPTU (R\$ 9,9 milhões). Relativamente às demais categorias da receita, as tributárias, juntamente com as transferências correntes, responderam por 90,1% do total da receita acumulada desde o início do ano.



Despesas públicas empenhadas somam R\$1,2 bilhão até junho

As despesas empenhadas pela municipalidade fecharam o mês de junho em R\$ 115,2 milhões, o que representa uma queda de 21% face ao mês anterior. O resultado total do ano já superou R\$ 1,2 bilhão. As despesas correntes acumuladas no ano somaram R\$ 1,072 bilhão, enquanto as despesas de capital atingiram R\$ 169,2 milhões. Os dispêndios com pessoal e encargos sociais ultrapassaram R\$ 444 milhões (35,7% do total) e os gastos com investimentos alcançaram R\$ 162,6 milhões, isto é, 13% do volume arrecadado pela Prefeitura em 2010.

Despesa Total Empenhada - Em moeda Corrente, 2010

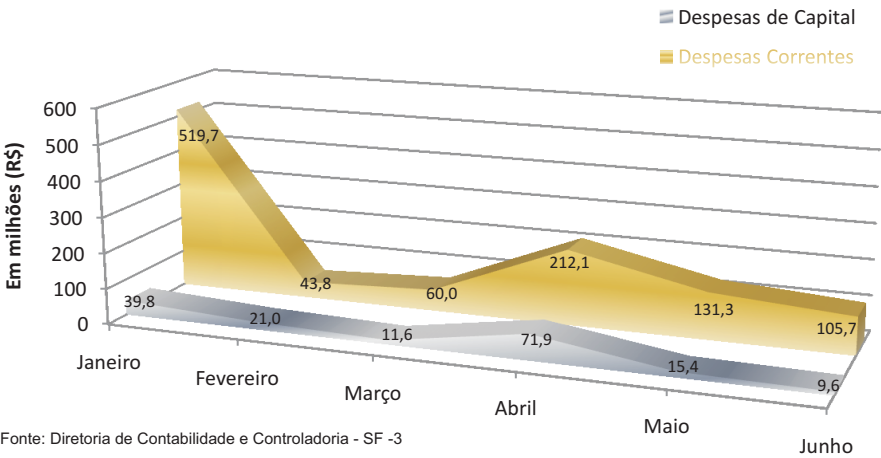
Em mil R\$								
Despesas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Acumulado 2010	Participação (%)
Total das Despesas	559.590,7	64.817,6	71.559,1	284.008,1	146.701,2	115.249,1	1.241.925,7	100
Despesas Correntes	519.742,8	43.833,2	59.973,3	212.119,1	131.347,6	105.656,0	1.072.672,1	86,37
Pessoal e Encargos Sociais	274.352,5	1.520,0	6.706,0	40.900,2	97.360,3	23.831,2	444.670,3	35,80
Juros e Encargos da Dívida	7.838,7	1.838,2	50,0	3.614,2	0,0	0,0	13.341,0	1,07
Outras Despesas Correntes	237.551,6	40.475,1	53.217,3	167.604,7	33.967,3	81.824,8	614.660,8	49,49
Despesas de Capital	39.847,9	20.984,4	11.585,8	71.889,0	15.353,6	9.593,1	169.253,7	13,63
Investimentos	37.513,1	19.550,1	11.141,8	69.541,2	15.319,4	9.539,9	162.605,5	13,09
Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida	2.334,8	1.434,3	444,0	2.347,8	34,2	53,2	6.648,2	0,54
Fonte: Relatório de Despesas 2010 Elaborado pela Diretoria de Contabilidade e Controladoria - SF-3.								



Evolução

As despesas correntes foram maiores nos meses de janeiro (R\$ 519,7 milhões) e abril (R\$ 212,1 milhões). As despesas de capital – que atingiram mais de R\$ 39 milhões em janeiro – ficaram ligeiramente abaixo de R\$ 10 milhões em junho. Tanto as despesas correntes quanto as de capital caíram em junho frente a maio, cerca de 19% e 38%, respectivamente.

Despesas empenhadas, São Bernardo do Campo (até junho de 2010)



Inflação fica próxima a zero em junho

O Índice do Custo de Vida – ICV - calculado pelo DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – é apurado desde 1959, tornando-se referência no acompanhamento da evolução dos preços no país. Entre 1994 e 1995 foi realizada a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) que permitiu a atualização metodológica para reestruturação do ICV, adaptando-o aos novos padrões de vida, pós-estabilização econômica. Os dados levantados para a construção do ICV permitem analisar as condições de sobrevivência da população em geral e, em particular, dos trabalhadores por estrato de renda. Em junho o índice ficou em 0,02%, a menor taxa desde a detectada em fev/09. No mês de junho, caiu acentuadamente, apresentando diferença com relação à de maio 0,15% da ordem de -0,13 pontos percentuais (pp.). Os grupos com maiores aumentos em seus valores foram: Habitação (0,98%) e Despesas Pessoais (2,88%); quedas de preços foram observadas na Alimentação (-0,85%) e Transporte (-0,45%). A alta ocorrida na Habitação foi maior para o subgrupo da conservação do domicílio (3,28%), devido ao reajuste da mão de obra da construção civil (4,70%). A taxa da locação, impostos e condomínio (1,42%) foi consequência dos aumentos em todos os grupos; o subgrupo da operação (0,18%) pouco alterou seus valores. O reajuste no preço do cigarro (6,46%) foi o responsável pela taxa elevada do grupo das Despesas Pessoais (2,88%): este produto respondeu sozinho com 0,11 pontos percentuais no cálculo do ICV do mês de junho. A queda nos preços da Alimentação (-0,85%) ocorreu nos subgrupos: produtos in natura e semielaborados (-1,56%) e nos da indústria alimentícia (-0,67%); já alimentação fora do domicílio (0,36%) foi o único subgrupo a apresentar variação positiva. O Transporte (0,45%) apresentou ligeira deflação em seus preços em junho, com contribuição negativa no cálculo do ICV de -0,07 pontos percentuais. A queda foi resultado da baixa no subgrupo do transporte individual (-0,66%), consequência na diminuição no preço do álcool (-5,38%).

Fonte: DIEESE

INDICADORES ECONÔMICOS

São Bernardo do Campo Dez/ 2008 a Junho/2010

(Para os índices, valores em %)														
	ICV - DIEESE		INPC - IBGE		IPC - FIPE		IGP-M/FGV		IPCA - IBGE		IPC - USCS		SALÁRIO MÍNIMO	
Índices / Período	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	OFICIAL 12 meses	DIEESE 12 meses
DEZ / 2008	0,10	6,11	0,29	6,48	0,16	6,17	-0,13	9,81	0,28	5,74	0,21	5,55	415,00	2.141,08
2009														
JANEIRO	0,69	5,91	0,64	6,43	0,46	6,11	-0,44	8,14	0,48	5,68	0,55	5,36	415,00	2.077,15
FEVEREIRO	0,02	5,96	0,31	6,25	0,27	6,19	0,26	7,85	0,55	5,74	0,28	5,69	465,00	2.075,55
MARÇO	0,40	5,91	0,20	5,92	0,40	6,29	-0,74	6,27	0,20	5,45	0,42	5,84	465,00	2.005,57
ABRIL	0,31	5,79	0,55	5,83	0,31	6,05	-0,15	5,38	0,48	5,38	0,66	5,98	465,00	1.972,64
MAIO	0,23	5,12	0,60	5,45	0,33	5,10	-0,07	3,64	0,47	5,04	0,43	5,29	465,00	2.045,60
JUNHO	0,05	4,16	0,42	4,94	0,13	4,24	-0,10	1,53	0,36	4,65	0,34	4,61	465,00	2.046,99
JULHO	0,49	3,77	0,23	4,57	0,33	4,11	-0,43	-0,66	0,24	4,34	0,26	4,52	465,00	1.994,82
AGOSTO	0,30	3,75	0,08	4,44	0,48	4,22	-0,39	-0,73	0,15	4,21	0,38	4,58	465,00	2.005,07
SETEMBRO	0,27	3,89	0,16	4,45	0,16	3,99	0,42	-0,42	0,24	4,19	0,27	4,66	465,00	2.065,47
OUTUBRO	0,53	3,99	0,24	4,18	0,25	3,73	0,05	-1,34	0,28	4,17	0,36	4,62	465,00	2.085,89
NOVEMBRO	0,60	4,06	0,37	4,17	0,29	3,63	0,10	-1,61	0,41	4,22	0,46	4,71	465,00	2.139,06
DEZEMBRO	0,08	4,04	0,24	4,11	0,18	3,65	-0,26	-1,74	0,37	4,31	0,28	4,78	465,00	1.995,91
2010														
JANEIRO	1,72	5,10	0,88	4,37	1,34	4,56	0,63	-0,68	0,75	4,60	0,73	4,97	510,00	1.987,26
FEVEREIRO	0,59	5,70	0,70	4,77	0,74	5,05	1,18	0,23	0,78	4,84	0,51	5,21	510,00	2.003,30
MARÇO	0,47	5,78	0,71	5,31	0,34	4,98	0,94	1,92	0,52	5,17	0,38	5,17	510,00	2.159,65
ABRIL	0,22	5,68	0,73	5,49	0,39	5,07	0,77	2,89	0,57	5,26	0,60	5,14	510,00	2.257,52
MAIO	0,15	5,60	0,43	5,31	0,22	4,95	1,19	4,19	0,43	5,22	0,37	5,05	510,00	2.157,88
JUNHO	0,02	5,57	-0,11	4,76	0,04	4,86	0,85	5,15	0,00	4,85	0,24	4,95	510,00	2.092,36

Fontes:

http://www.uscs.edu.br/pesquisa/inpes/serie.php - http://www.coreconsp.org.br/ - http://www.dieese.org.br/rel/rac/salminMenu09-05.xml

EMPREGO E DESEMPREGO

Evolução do Seguro-Desemprego, São Bernardo do Campo, Junho 2009 a Maio 2010

Mês/Ano	Requerentes	Segurados	Beneficiários	Notificados	Taxa de Habilitação
Junho/09	4.222	4.173	4.115	529	98,84%
Julho/09	4.060	3.993	3.891	580	98,35%
Agosto/09	3.568	3.515	3.445	479	98,51%
Setembro/09	3.142	3.093	3.008	466	98,44%
Outubro/09	3.404	3.350	3.291	460	98,41%
Novembro/09	3.962	3.896	3.813	509	98,33%
Dezembro/09	3.155	3.102	3.011	443	98,32%
Janeiro/10	2.856	2.789	2.734	408	97,65%
Fevereiro/10	2.974	2.922	2.867	398	98,25%
Março/10	4.572	4.484	4.368	480	98,08%
Abril/10	3.694	3.636	3.509	232	98,43%
Maio/10	3.748	3.691	2.497	150	98,48%
TOTAL	43.357	42.644	40.549	5.134	98,36%

Obs.: Segurados + Notificados não obrigatoriamente dão o total de requerentes, pois um mesmo requerente pode passar de notificado a segurado

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / Seguro Desemprego

ESTOQUE E FLUXO DE EMPREGOS FORMAIS, SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2008 / 2010

Subsetor de Atividade Econômica segundo IBGE (26 categorias)	Admitidos	Desligados	Saldo de movimentação (Jun. 2010)	Saldo acumulado (Jan / Jun)	Saldo acumulado (12 meses)	Estoque 2008	Estimativa Estoque 2009	Estimativa Estoque 2010
Extrativa mineral	0	0	0	0	0	6	6	6
Indústria de Transformação	1.979	-1.760	219	2.992	4.678	98.990	95.017	98.009
Indústria de produtos minerais nao metálicos	56	-51	5	72	59	2.826	2.635	2.707
Indústria metalúrgica	237	-238	-1	285	557	8.611	8.005	8.290
Indústria mecânica	256	-276	-20	276	-82	8.443	7.177	7.453
Indústria do material elétrico e de comunicações	77	-86	-9	108	57	3.883	3.719	3.827
Indústria do material de transporte	490	-257	233	1.450	2.940	43.926	42.894	44.344
Indústria da madeira e do mobiliário	69	-72	-3	-41	0	2.395	2.302	2.261
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	156	-185	-29	83	110	3.960	3.864	3.947
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	61	-74	-13	61	56	3.024	2.779	2.840
Ind química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	296	-265	31	480	683	13.058	12.993	13.473
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	124	-84	40	188	242	2.971	2.881	3.069
Indústria de calçados	0	-2	-2	-4	4	47	48	44
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	157	-170	-13	34	52	5.846	5.720	5.754
Serviços industriais de utilidade pública	24	-10	14	57	35	942	946	1.003
Construção civil	988	-737	251	135	62	7.183	7.378	7.513
Comércio	1.829	-1.603	226	1.195	2.621	40.052	41.640	42.835
Comércio varejista	1.497	-1.328	169	991	2.020	33.326	34.380	35.371
Comércio atacadista	332	-275	57	204	601	6.726	7.260	7.464
Serviços	4.693	-4.239	454	4.166	4.943	103.604	104.221	108.387
Instituições de crédito, seguros e capitalização	25	-14	11	17	15	3.358	3.323	3.340
Comércio e adm de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	2.412	-2.188	224	2.360	1.155	43.031	40.915	43.275
Transportes e comunicações	652	-494	158	555	1.053	21.432	21.777	22.332
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	1.172	-993	179	901	1.685	18.637	19.957	20.858
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	217	-211	6	45	865	8.634	9.527	9.572
Ensino	215	-339	-124	288	170	8.512	8.722	9.010
Administração pública direta e autárquica	35	-60	-25	-221	-185	12.636	13.126	12.905
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrat. vegetal	5	-3	2	3	7	54	67	70
TOTAL	9.553	-8.412	1.141	8.327	12.161	263.467	262.401	270.728

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS 2008 e CAGED 2009, Jan. a Jun./2010



EXPEDIENTE

SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO
EDMAR LUZ DE ALMEIDA - MTB 16.924

www.saobernardo.sp.gov.br
SOPP - Secretaria de Orçamento e Planejamento Participativo

CONTATO
Paço Municipal (6º andar) - Centro
Fone:4348-1034 ou 4348-1000 - Ramal 2135
Sugestões e críticas: bancodedados@saobernardo.sp.gov.br

DISTRIBUIÇÃO ELETRÔNICA